



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

A IMPORTÂNCIA, OS DESAFIOS E AS PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS SURDOS

Tatiane Militão de Sá¹
Carolina Daltoé da Cunha²
Indiane Rodrigues da Costa³
Leonardo David Pimenta⁴
Nathália Ribeiro Mendes Alves⁵
Orlando José da Silva⁶

RESUMO: Este artigo tem como objetivo geral apresentar um panorama do ensino de Geografia para alunos surdos. Buscou-se ressaltar a importância da geografia escolar como disciplina que possibilita o entendimento dos diversos contextos sociais aos quais os alunos surdos e ouvintes estão inseridos. No entanto é possível encontrar barreiras na inclusão completa dos alunos surdos ao ambiente escolar e aos conteúdos de suas disciplinas. Os desafios nas aulas de geografia vão além da ausência de um intérprete em sala, perpassam pela necessidade do professor dominar a Língua de sinais e conseguir se aproximar da realidade do aluno deficiente auditivo. Evidenciou-se também a necessidade de atividades adequadas no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo destacando metodologias que possibilitem a construção do conhecimento de maneira conjunta entre alunos ouvintes e deficientes. A partir do reconhecimento destes desafios são propostas práticas possíveis para a efetividade do ensino de Geografia. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos objetivos foi o levantamento bibliográfico visando a construção de uma base conceptual organizada e

¹ Docente de Libras I, orientadora do trabalho – UFF - tatimili2@yahoo.com.br

² Discente da disciplina Libras I, graduanda do curso de Geografia-UFF - daltoecarolina@gmail.com

³ Discente da disciplina Libras I, graduanda do curso de Geografia-UFF - indianerc@gmail.com

⁴ Discente da disciplina Libras I, graduanda do curso de Geografia-UFF - leo.ankhor@gmail.com

⁵ Discente da disciplina Libras I, graduanda do curso de Geografia-UFF – rma.nathalia@gmail.com

⁶ Discente da disciplina Libras I, graduanda do curso de Geografia-UFF - orlando.adv@gmail.com



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

sistematizada do conhecimento disponível e pertinente a ser pesquisado. Ao final concluiu-se que de uma maneira geral a melhor qualidade no ensino deve atingir os dois grupos de alunos, isto é, alunos surdos e ouvintes, desta forma, ter-se a verdadeira integração dos alunos e a promoção de um aprendizado significativo. Posteriormente ressaltou-se que além do contato com o intérprete, a interação com professores de geografia que saibam se comunicar por meio da língua de sinais é de extrema importância para o aluno com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Ensino; Geografia; Surdos

ABSTRACT:

This article aims at presenting an overview of the teaching of Geography for learners. Deaf or hard of hearing during the research process, we emphasized to these students the importance of Geography as a subject that can enable them to have a better understanding of the social context in which they are inserted however. There seem to be many barriers to a complete inclusion any of these students in the school environment which may harm their academic performance in other subjects. Some of the challenges to the teacher include the possible lack of fluency in sign language and the non existence of a teacher helper, consequently, there may be difficulties in the teacher learner socialization process. These challenges revealed a great demand for appropriate activities and methodologies which may cater for the needs of deaf and hard of hearing students. Such methodologies should provide a co-construction of knowledge between nondeaf and deaf learners having considered such challenges and difficulties. This paper presents some proposals that may improve the teaching of Geography. The methodology used for the development of the objectives was the bibliographical survey aiming at the construction of an organized and systematized conceptual base of available and pertinent knowledge to be researched. In the end, it was concluded that in



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

general the best quality in teaching should reach both groups of students, that is, deaf students and listeners, in this way, to have the true integration of students and the promotion of meaningful learning. Subsequently, it was pointed out that in addition to the contact with the interpreter, interaction with geography teachers who know how to communicate through the sign language is extremely important for the hearing impaired student

Keywords: Geography; Deaf; Education

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo foram instituídas errôneas formas de entendimento da pessoa surda que resultaram em inadequadas formas de tratamento e educação. Da condenação à morte na Antiguidade à posição de seres incapacitados e marginalizados na Idade Média, essas pessoas, eram desprovidas de cidadania e lugar na sociedade. (SCHEWINSKY, 2004.)

Apenas na década de 1970 é que surgem os primeiros cursos em nível de terceiro grau voltados à formação de professores para a educação especial. A legislação também tem contribuído na garantia do direito à educação e na legitimação da língua, cultura e identidade surda.

No Brasil a constituição de 1988 tem um papel muito importante, pois ela traçou as linhas mestras visando a democratização da educação brasileira, adquirindo reforços através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que dedica um capítulo à educação especial.

A Declaração de Salamanca (1994) representou um marco mundial na luta por uma educação inclusiva. Esse documento vem para proclamar a escola para todos ou escola inclusiva, defendendo o direito inalienável de crianças e jovens com NEE ao



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

acesso às escolas regulares, como também, a necessidade de escolas e professores se adequarem e serem capazes de atender a essas necessidades.

Nesse contexto, surgem muitas pesquisas na área da educação de surdos voltadas para a proposta bilíngue, preocupadas em conhecer sua eficácia, em minimizar as dificuldades identificadas e propor metodologias mais eficazes de educação. No entanto, segundo Pinheiro (2011), boa parte dessas pesquisas está ligada as áreas de Pedagogia, não sendo muito comuns trabalhos científicos sobre essa temática relacionada ao ensino da Geografia.

CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

A metodologia utilizada na formulação do presente artigo baseou-se na construção de uma base conceptual organizada e sistematizada do conhecimento das diversas áreas do saber que envolvem o ensino de geografia para surdos. Buscou-se teorias, abordagens e estudos que permitam compreender o fenômeno de múltiplas perspectivas através da promoção de um diálogo entre diferentes autores.

I. **A importância do ensino da geografia escolar para surdos**

Sabemos que a Geografia assume um papel fundamental na compreensão da organização e das transformações do espaço e que este trabalho deve ser iniciado logo nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Entendemos que a leitura do mundo em sua dinamicidade é tão importante quanto à leitura da palavra (CALLAI, 2005). E nesse sentido, a Geografia se apresenta como disciplina essencial.

“Por meio da Geografia, [...] podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. E os nossos alunos precisam aprender a fazer as análises geográficas.” (CALLAI, 2005).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Quando o aluno consegue associar uma disciplina escolar, como a Geografia, à sua realidade, esta passa a fazer sentido e ter importância para ele. Sem a contextualização adequada dos conteúdos a disciplina em questão continua a ser apenas mais uma matéria escolar sem sentido e sem aplicação. Descaracterizar a disciplina, dissociando-a da vivência do aluno é simultaneamente descentralizá-la de seu *core* e impossibilitar ao educando uma leitura de mundo capaz de situá-lo na realidade que o cerca.

A complexidade do mundo e das relações que se estabelecem entre diferentes elementos, naturais e sociais, configuram o foco de discussão daqueles que pesquisam, trabalham e/ou estudam a Geografia. Por isso, o que se espera da Geografia escolar é que o aluno possa “ler a paisagem, ler o mundo da vida, ler o espaço construído [...] é isto que se espera da Geografia no mundo atual” (CALLAI, 2005).

Não se trata somente de ajudar os professores a transpor certas dificuldades pedagógicas; trata-se de um objetivo cívico que concerne, na verdade, à nação inteira (LACOSTE, 1875). É preciso que os cidadãos, e, sobretudo aqueles que estão mais preocupados com os problemas de nosso tempo, se interessem tanto pela história como pela geografia. De fato, nunca conhecimentos geográficos e uma iniciação ao raciocínio geográfico verdadeiro foram tão necessários à formação dos cidadãos, ouvintes ou surdos.

Ministradas de forma padrão, a metodologia utilizada nas aulas de Geografia se planejada de forma não criteriosa poderá não considerar os alunos em suas especificidades, tendo estes que se adaptarem ao método único de ensino adotado pela professora, fugindo ao que descreve o artigo 59 parágrafo I da LDB (BRASIL, 2008), no qual se pode ler que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais currículos e recursos educativos específicos para as suas necessidades. Há, portanto, um déficit teórico com relação ao ensino dessa ciência que necessita ser preenchido, com destaque para as pessoas com surdez.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

II. Desafios do cotidiano no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia para alunos surdos

Os conteúdos da Geografia escolar precisam ser selecionados e organizados pelos professores de modo a estarem adequados à Educação Básica – e todas as modalidades que a envolvem, entre elas a Educação Inclusiva e a Educação de Surdos – objetivando desenvolver junto aos alunos as noções de observação, de análise e de pensar criticamente a realidade e o espaço em que vivem.

Segundo Córdula (2013), os desafios de uma aula de geografia perpassam a complexidade das relações professor/aluno que abrangem todos os integrantes de uma classe. Nesse processo de ensino-aprendizagem, os desafios são de todas as ordens e níveis, oriundos da diversidade de personalidades, da educação doméstica fornecida pelas famílias, das potencialidades, dificuldades e problemas externalizados por cada educando que compõe a sala de aula .

Para Tadiotto, Bogado e Spanceski (2010) o ensino de Geografia deve proporcionar aos alunos uma melhor percepção de suas vivências como sujeitos plurais em uma sociedade de classes, enfatizando suas realidades e possibilitando que a partir delas construam seus conhecimentos e transformem suas vidas.

No caso dos surdos, é importante saber que a modalidade de língua utilizada por tais sujeitos não é a mesma dos ouvintes. Esta informação é um dos primeiros elementos que devem ser considerados no que se refere ao ensino de Geografia para tais alunos.

Ministrar aulas de Geografia para surdos é um grande desafio, pois, assim como em outras disciplinas escolares, é necessário que sejam pensadas e desenvolvidas estratégias didáticas por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Esta situação deixa muitos professores aflitos, especialmente pelo fato de grande parte dos profissionais não conhecer ou não dominar a Libras, ou seja, a língua adequada para que alunos surdos possam alcançar maiores níveis de conhecimento e potencial crítico e reflexivo (Darsie 2017).

As Línguas de Sinais se diferem das línguas orais pela fonte a qual se expressam, ou seja, utilizam-se de um meio visual não auditivo, pois a comunicação se estabelece através de configurações manuais.

Contudo, a língua é algo universal, estando presente em todas as comunidades e agindo na diferenciação de culturas e determinação de territórios. Não há uma língua superior ou inferior, principalmente em territórios com forte diversidade linguística. A língua possibilita conhecer o mundo, operando também como suporte para a interação social. Em consequência da inevitabilidade que a comunicação é para o homem, a língua está constantemente modificando-se e desenvolvendo-se em constante articulação com a linguagem. (DARSIE, 2017).

Passar toda essa complexidade que abarca os conteúdos da geografia escolar apenas dentro de sala de aula, mesmo com o auxílio de um intérprete se torna uma tarefa complicada para o aluno e para o professor que não possui o domínio da língua de sinais.

O próprio intérprete pode não conseguir passar com precisão o que o professor está dizendo devido aos conceitos e especificidades do conteúdo. Fica clara a importância do professor ter domínio sobre a língua de sinais para que ele, nesses momentos, possa auxiliar o intérprete e obter uma melhor compreensão do aluno.

Os desafios no ensino de geografia para um aluno surdo, abrangem também a necessidade de fazer o aluno enxergar os processos naturais e sociais, que muitas vezes se tornam abstratos quando o professor se limita apenas a aulas expositivas e orais. Além de se preocupar em passar os ensinamentos geográficos, o professor que tem um



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

aluno surdo deve ficar bastante atento como esses ensinamentos estão sendo recebidos, estimulando os outros sentidos desses alunos e resultando em um melhor aprendizado.

Mais do que uma língua, as pessoas com surdez precisam de ambientes educacionais estimuladores, que desafiem o pensamento e exercitem a capacidade cognitiva desses alunos. Obviamente, são pessoas que pensam, raciocinam e que precisam como os demais de uma escola que explore suas capacidades, em todos os sentidos (Damázio, 2005).

III. Práticas possíveis, interpretando o mundo.

Ensinar geografia para um aluno surdo incluído em uma classe de alunos ouvintes requer cautela no ato de ensinar para que não haja discriminação por parte do professor e conseqüentemente por parte dos demais alunos. O aluno incluído requer a elaboração de uma material didático especial e a aplicação de uma metodologia de ensino diferenciada. Mas como aplicar abordagens e materiais diferenciados e não discriminar? E quais recursos pedagógicos seriam esses?

Ao professor de geografia deve ficar claro que educação inclusiva deve ser plena e justa, com participação de todos, surdos ou ouvintes, prestando apoio àqueles que necessitam de algum tipo de necessidade especial. Sendo necessária a preparação de materiais que se adaptem às condições do aluno surdo, e jamais o aluno com surdez que deverá se adaptar aos materiais preparados para ouvintes.

“A inclusão social de pessoas surdas objetivando sua participação social efetiva, depende de uma organização das escolas considerando três critérios: a interação por meio da língua de sinais, a valorização de conteúdos escolares e a relação conteúdo-cultura surda.” (Dorziat, 2004).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

A elaboração de novos mecanismos, como destacamos, é necessária, para que possamos contemplar a todos com uma educação de qualidade. Mas esclarecemos que tais mecanismo requerem disposição do professor, e que o mesmo terá que se desprender dos padrões pedagógicos que lhe foram apresentados na universidade ou mesmo adaptar tais conhecimentos para a realidade do aluno surdo, além de trazer atividades que possam integrar o conhecimento de alunos surdos e ouvintes.

Partindo do viés da Geografia Crítica, onde o conhecimento é construído, o aluno constrói suas definições através da sua leitura e conhecimento de mundo. Apesar de abstrato, seguir esse viés da Geografia, auxilia o aluno surdo a construir seu conhecimento, não sendo “traduzida” uma definição, mas construída no seu intelecto.

Ser deficiente não significa ter dificuldade generalizada, um aluno surdo tem capacidade e habilidades para se desenvolver e aprender, precisando que lhe seja reforçado que ele é capaz e retirar toda a negatividade que o cerca quando o mesmo se encontra em uma turma regular. E para que isso ocorra é preciso que o professor se aproxime e conheça o aluno melhor, bem como suas dificuldades e particularidades, como cultura, local onde vive, se o mesmo se identifica como surdo, etc.

Quanto aos recursos e adaptações para os professores realizarem com os alunos surdos, é necessário que primeiro fique evidente a importância do lúdico no processo de aprendizagem, em qualquer esfera do conhecimento. A ludicidade no senso comum se resume a brincadeiras e jogos. No entanto a atividade lúdica é responsável por atividades que possibilitam a integração do grupo, a entrega dos participantes e o prazer de aprender no campo simbólico.

Levar ludicidade para uma sala de aula exige além do domínio do currículo pelo professor, necessita que o mesmo consiga romper com um modelo de ensino-aprendizagem pautado na ideia de transmissão do conhecimento. Proporcionar uma aula



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

lúdica envolve também sensibilidade, comprometimento/envolvimento, cognição e afetividade.

A utilização de atividades lúdicas para alunos surdos funciona, pois trabalha a integração e o envolvimento, que são os dois principais objetivos que devemos alcançar para efetivar a inclusão. Partindo do princípio de que é importante o lúdico, destacamos algumas categorias de atividades e metodologias a serem pensadas para o ensino de geografia para alunos surdos.

1. Globos, mapas e outros elementos cartográficos:

É importante explorar com o aluno surdo outros sentidos para além do campo auditivo. Fazer uso de globos e mapas por exemplo é trabalhar o tátil e o visual (figura1). Dessa forma, pode-se proporcionar prazer no processo de aprendizagem e proximidade com o que está sendo estudado, retirando assim essa sensação de distanciamento que muitas vezes os alunos sentem a respeito do conteúdo.

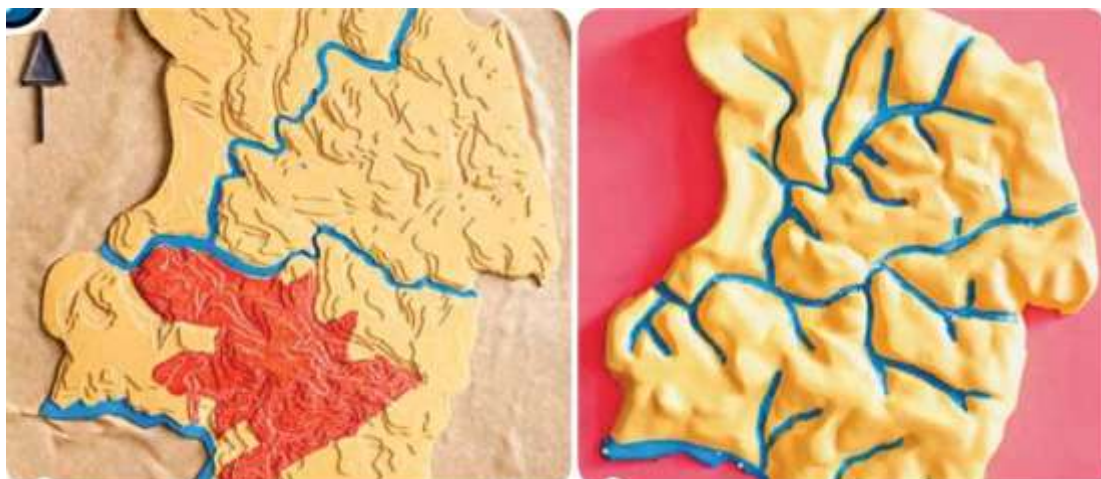


Figura 1- Maquetes aproximam o aluno a realidade geográfica local, ensinando conceitos de bacia hidrográfica.
Fonte: <https://turismoadaptado.wordpress.com/2012/04/17/>

2- Trabalho de campo:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

O campo para o aluno surdo é de grande sensibilidade e eficiência para tratar de diversos assuntos da geografia. O ato de sair de sala é considerado libertador e provoca o interesse do aluno pelo o que será trabalhado (Figura 2). Estar no fenômeno desse trabalho é algo muito incentivador e marcante, traz ludicidade, mobilidade, sensibilidade e proximidade para com o assunto.



Figura 2- Crianças em trabalho de campo, proximidade com a realidade e experiência marcante.
Fonte: <http://www.escola360.com/2016/12/trabalho-de-campo-nascente-do-corrego.html>

3- Filmes, vídeos e tecnologias:

Esses três elementos fazem parte do cotidiano do aluno fora e dentro da escola, e sua utilização provoca o interesse do aluno pelo assunto, além de ser um recurso que pode conter linguagem de sinais (figura 3).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –



Figura 3- Exemplo de vídeo e mídia utilizadas em conjunto na educação para surdos

Fonte: Instituto Cearense de Educação de surdos

4- Oficinas vivenciais e tecnologia assistiva :

Os avanços da educação inclusiva são uma realidade, ainda que em andamento, e como parte desse processo surgem os elementos tecnológicos assistivos nas oficinas vivenciais.

Tecnologia assistiva se caracteriza como uma área do conhecimento cuja característica é interdisciplinar. Nessa área são abordados e pesquisados produtos, metodologias, práticas e recursos que visam auxiliar na educação e inclusão da pessoa com deficiência, objetivando sua autonomia e sua inclusão.

Essas tecnologias são oferecidas em oficinas vivenciais promovidas por órgãos cujo compromisso é a inclusão e/ou educação, como por exemplo o Instituto Helena Antipoff, do município do Rio de Janeiro (figura 4).

Os recursos apresentados são por exemplo: Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), com signos gestuais, gráficos e tangíveis; programa para computador como o DOX VOX; placas assistivas para comunicação; entre outros recursos dos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

quais os professores podem fazer uso adquirindo apostilas e/ou participando dessas oficinas para melhor promover o ensino de geografia para alunos surdos.



Figura 4- Oficinas vivenciais
Fonte: Instituto Helena Antipoff

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar produz muito no que se refere à formação dos sujeitos, pois nele aprende-se a conviver com as diferenças – de modo a respeitá-las e a potencializar tudo aquilo que elas podem oferecer. Ainda, é o ambiente em que ocorre a troca de conhecimentos, devido a isso deve procurar abranger a todos sem que haja qualquer tipo de discriminação, inclusive aquela causada pela falta de conhecimento e domínio técnico.

Torna-se válido ressaltar que uma melhor qualidade no ensino deve atingir os dois grupos de alunos, isto é, que alunos surdos e ouvintes entendam o mesmo conteúdo aplicado e, desta forma, ter-se a verdadeira integração dos alunos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Diante disso, ressaltamos que além do contato com o intérprete, a interação com professores que saibam se comunicar por meio da Libras é de extrema importância. Para além do ensino de Geografia e do ambiente escolar estamos todos, indivíduos e sociedade, diante de um imenso desafio: avançar na consolidação do ensino bilíngue (Libras/Português) em todos os espaços possíveis no âmbito escolar: do ensino básico fundamental à Universidade.

A Libras não está implementada e nem estruturada no país, ainda que do ponto de vista legal haja determinação expressa nesse sentido. De uma maneira mais geral é preciso considerar o uso dos dois idiomas, não apenas no ambiente escolar, mas em todos os meios e mídias, como algo obrigatório e parte integrante de medidas que promovam a integração, a cidadania e a dignidade da pessoa humana, nos termos do artigo 1º, incisos II e III da Carta Política de 1988.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n7, 2005.

CÓRDULA, E. B. Na relação professor-aluno, cada criança é um universo infinito de possibilidades. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, Cecierj,

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Educação escolar inclusiva para pessoas com surdez na escola comum – questões polêmicas e avanços contemporâneos. In: BRASIL. Ensaio Pedagógicos – construindo escolas inclusivas. Brasília: MEC/SEESP, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

DARSIE,C. Ensino de geografia para surdos: uma questão de língua e linguagem. Revista de História e Geografia Ágora. 2017.

DORZIAT, A. Educação de surdos no ensino regular: inclusão ou segregação? *Revista do Centro de Educação*, v. 24, 2004.

GOMES, Hilda. JANAINA, Larrate. MARISTELA, Siqueira. VAL, Vera Lúcia. Ensino de Geografia para deficiente auditivo: Estudo de caso da unidade escolar Matias Olimpio de Teresina- Piauí. DIAS, Elayne Cristina Rocha. PORTELA, Mugiany Brito. VIANA, Bartira Araújo da Silva

LACOSTE,Y. A geografia - isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. 1875.

PINHEIRO, Antonio Carlos. Inclusões Sociais no Currículo da Geografia: apontamentos sobre a produção acadêmica de 1967 a 2006. In: TONINI, Ivaine Maria. et al. (Org.). O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Ufrgs, 2011.

SCHEWINSKY,S.N. A barbárie do preconceito contra o deficiente - todos somos vítimas. ACTA FISIÁTR. 2004

TADIOTTO, Luciana Bedin; BOGADO, Samir Recalde; SPANCESKI, Janice Licieski. O ensino de geografia e o aprendizado na escola. Instituto de Ensino Superior (ISE)– Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu (UniguaçuFaesi). Licenciatura em Geografia, disciplina de Estágio Supervisionado na Regência, 2010.